



I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021



As Toadas Como Produto Cultural e Socioambiental ¹

BIANCA FREITAS ²
CRISTIANE BARBOSA³
KAROLINE MOREIRA⁴
LARISSA GONÇALVES⁵

Universidade Federal do Amazonas, Parintins, AM

RESUMO

Este trabalho visa refletir sobre os aspectos culturais e socioambientais na perspectiva das toadas folclóricas de Boi Bumbá. Para isso, foi feita a análise de três toadas: *Índios do Brasil – Geandro Pantoja e Demétrios Haidos, Não mate a vida – Inaldo Medeiros e Tony Medeiros, Miscigenação – Enéas Dias e Arisson Mendonça*. O principal questionamento desse trabalho é observar o elo entre a comunicação e as toadas como produto cultural e socioambiental.

PALAVRAS CHAVES: toadas; cultura; comunicação;

INTRODUÇÃO

“Derivada do verbo toar (produzir um som forte, ressoar), a palavra toada assume na música popular brasileira diversos significados. Em sua acepção mais ampla, refere-se á linha melódica de qualquer canção sobre a qual se articulam os versos de letra. No boi bumbá, o termo designa o canto de apresentação dos bois, tendo se transformado em gênero autônomo.”

1. Trabalho apresentado no GP 1 Comunicação, Ciência, Saúde e Meio Ambiente do I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia, com o tema: “Comunicação e Transversalidade na Pesquisa e na Inovação na Amazônia”, realizada de 22 a 26 de novembro 2021.
2. Aluna do 3º período de Comunicação Social e Jornalismo – Ufam, Parintins – AM, email: biancafreitas0504@gmail.com
3. Aluna do 3º período de Comunicação Social e Jornalismo – Ufam, Parintins – AM, email: cristiane.pr.barbosa@gmail.com
4. Aluna do 3º período de Comunicação Social e Jornalismo – Ufam, Parintins – AM, email: Karoline.moreiradeoliveira@gmail.com
5. Aluna do 3º período de Comunicação Social e Jornalismo – Ufam, Parintins – AM, email: goncalveslarissa08@gmail.com



I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021



(TOADA.In: Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2021).

“As toadas viraram um símbolo da música amazonense e tem como uma das características mais fortes o regionalismo, sendo marca registrada do estado. “Musas” do Festival Folclórico de Parintins, esse gênero já circulou no Brasil, mas permanece como identidade musical no Amazonas.” (GADELHA, Ana. emtempo, 2021).

Inserir-se também o conceito de socioambientalismo, que Gomes define por: “O socioambientalismo se originou na suposição de que políticas ambientais somente alcançariam eficácia social e sustentabilidade política se as comunidades locais fossem envolvidas e se engajassem na questão ambiental. O socioambientalismo objetiva não apenas um equilíbrio ecológico, mas uma justa distribuição dos benefícios advindos da exploração de recursos naturais entre toda a sociedade.” (GOMES, Luiz. Rede de Ensino, 2021).

É notório que a toada é a portadora da voz dos povos indígenas da perspectiva de um compositor regional, que atua na tentativa de exprimir, através da música, diversas problemáticas e vivências dos povos amazônicos que permearam a história da região, povos que sofreram duramente a ação exploratória no período colonial e posteriormente, que resulta em várias questões econômicas, sociais e culturais a serem discutidas e refletidas.

Essas toadas servem como manifestos e pedidos de socorro, que chamam atenção para problemas como a exploração extrativista exagerada para obtenção de matéria-prima.

A toada então serve de instrumento comunicacional de vivência do cotidiano amazônico que é transmitido em forma de poesia e canção reivindicatória para a sociedade, e busca gerar reflexões não somente sobre os séculos passados, mas como para a contemporaneidade da região que ainda é severamente prejudicada.



I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021



OBJETIVOS

A análise tem por objetivo constatar que as toadas são como produto cultural e socioambientalista, e servem de instrumento para transmitir a veracidade dos povos indígenas e amazônicos como vítimas do extrativismo no decorrer dos séculos. O socioambientalismo deve ser debatido para que seja transfigurado e se torne um objeto essencial nos grupos sociais, e assim gerar debates sobre como a biodiversidade precisa ser preservada juntamente com o meio ambiente, para que haja resultados notórios nas lutas contra problemas ambientais, econômicos e sociais enfrentados na região amazônica.

JUSTIFICATIVA

Visando gerar reflexões sobre qual a origem dessa escassez social e ambiental na Amazônia, apontamos e discutimos sobre uma das principais problemáticas que ocasionaram essa carência na região como sendo a busca incessável de manutenção do sistema capitalista.

Para Max, “a desumanidade –no capital a alienação – da relação entre as personificações do capital que se expressam no burguês e no operário não está nos baixos salários, “está no próprio fato de existir salário”. A essência da alienação da sociedade capitalista é que ela trata como mercadoria o que é humano; e, como mercadoria é coisa e não gente, a desumanidade desse tratamento não é ser poderem poderia ser maior”. Ele ainda acrescenta que “O que importa é o lucro dos capitalistas. Se, para isso, a fome deve ser mantida apesar de existirem os meios para abolir esses sofrimentos; se, para acumular o capital, é necessário levar a humanidade à beira de uma catástrofe nuclear, produzindo reatores e bombas atômicas, ou, ainda, destruir a natureza e romper o equilíbrio ecológico, tudo isso será feito em nome do capital e um detrimento das necessidades humanas”. Aspectos que foram todos comprovados o início da exploração da região e que atualmente ainda enfrenta graves consequências decorrentes disso.



I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021



(In: SÉRGIO LESSA e IVO TONET introdução à filosofia de Marx, 2 ed. São Paulo: Expressão Popular: São Paulo, 2021.)

O tema é de grande relevância tanto para pesquisadores quanto para a sociedade em si, pois aborda conceitos culturais, socioambientais, históricos, revolucionários e capitalistas.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Foi analisado, no período de outubro e novembro de 2021, as toadas do boi bumbá Garantido e Caprichoso, havendo uma visão crítica sobre tais toadas. O estudo consiste na análise quantitativa e qualitativa das toadas culturais da cidade de Parintins.

Pesquisamos em sites sobre toadas na perspectiva cultural e socioambientalista. Utilizamos também referências bibliográficas para embasar a pesquisa.

DIAGNÓSTICO

Ao mencionar o termo cultura observa -se aspectos homogêneos de grupos sociais, relacionando línguas, religiões, culinárias, danças e músicas. Cada grupo carrega o peso cultural da tradição que segundo a antropologia social é evidenciado por símbolos, que traz valores que só o ser humano como ser vivo consegue criar e recriar. Nota-se também que a cultura não é superficial no momento em que ela surge da comunicação de povos, regiões, estados e países, expande-se gradualmente.

Para falar de cultura é necessário reviver povos que foram massacrados em suas próprias terras. A visão ampla do mundo permite que esses povos sejam desvalorizados, e acabam sendo vistos com desprezo, porém são vítimas de racismo estrutural e socioambiental.

A afirmação de que a história se repete é válida, povos indígenas que habitavam suas terras foram roubados, não somente sua casa, mas como também suas almas.

A colonização que é ensinada em âmbito educacional é a prova de que os olhos ainda estão fechados pelos colonizadores, só apreciam a exuberância do Amazonas, o santuário de esmeralda, a riqueza em abundância e o misticismo colonial.

“Os registros sobre a Amazônia têm início com a chegada dos primeiros europeus por volta de 1500. O espanhol Vicente Pinzon, ao percorrer a foz do Amazonas, conheceu a ilha de Marajó e surpreendeu-se ao perceber que aquela região era uma das mais povoadas dentre as quais até então tinham sido “descobertas” por eles. Um lugar de riquezas naturais exuberantes, habitado por indígenas, que seriam usados como escravos, em um violento processo de colonização daquele que ficou conhecido como “Novo Mundo””.



**I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021**



(PIZARRO, 2012, p. 24)

O Brasil por ser um país miscigenado pelas matrizes lusitana, afro e indígena tem como riqueza o Amazonas, tornado a cultura amazônica segundo pensadores é complexa, pois é rica devido às suas três matrizes.

Com o decorrer do tempo a mercantilização foi crescendo, a industrialização ganhou cada vez mais espaço social, agregando no crescimento da capital. Os olhos voltaram-se para os lucros, a venda de indígenas e suas matérias primas.

“Ao longo de sua história, a Amazônia tem gerado sempre mais recursos para fora (Metrópole e Federação) do que tem recebido como retorno; tem sido, permanentemente, um lugar de exploração, abuso e extração de riquezas em favor de outras regiões e outros povos. Mesmo nos últimos trinta anos, quando grandes investimentos foram feitos em infra-estrutura, estes visaram possibilitar a exploração de riquezas em favor da Federação”.

(LOUREIRO, 2002, p. 108)

Em todo esse debate do extrativismo natural, há agentes em prol à natureza, ao ambiente, o projeto Bem Viver Indígena.

Inicialmente busca formas de organização social de povos indígenas e suas culturas, de forma fraternal, com respeito, zelando pela terra e a biodiversidade em si.

É visto como um sonho fazer acontecer, povos retiram seus alimentos da natureza, porém não maltratam, utilizam o necessário e repõe o suficiente para que assim não falte futuramente. Porém o capitalismo impede que esse projeto se expanda, a cegueira consumista é presente na sociedade urbana, a própria urbanização prefere ela mesma do que modificar-se para a rural.

“A importância do paradigma do Bem Viver não está na realização imediata de uma ruptura, mas na retomada de um horizonte – um futuro com justiça e igualdade. A luta indígena pelo Bem Viver faz parte de uma ampla aliança pela preservação da vida no planeta Terra. Para pensar em Bem Viver é necessário beber da fonte ancestral, mas isso não significa fazer uma leitura utópica do passado, e sim pensá-lo como tempo que respalda a contínua produção do presente e do futuro”.

(BONIN, 2015)

Adentrando na cultura e analisando a história colonial, é perceptível a reivindicação em poemas, danças, misérias e em músicas, com o enfoque nas toadas de boi bumbá nota-se os registros históricos cantados em versos e poesias por compositores regionais. Três toadas são analisadas à respeito da cultura amazônica, o extrativismo e exploração natural.



I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021



Índio do Brasil (Geandro Pantoja e Demétrios Haidos)

*Sou igara nessas águas
Sou a seiva dessas matas
E o ruflar das asas de um beija-flor!*

*Eu vivia em plena harmonia com a natureza
Mas um triste dia, o kariwa invasor
No meu solo sagrado pisou
Desbotando o verde das florestas
Garimpando o leito desses rios
Já são cinco séculos de exploração
Mas a resistência ainda pulsa no meu coração*

*Na cerâmica marajoara, no remo sateré
Na plumária ka'apor, na pintura kadiwéu
(No muiiraquitã da icamiaba)*

*Na zarabatana makú, no arco mundurukú
No manto tupinambá, na flecha kamayurá
Na oração dessana*

*Canta índio do Brasil
Canta índio do Brasil*

*Anauê nhandevá, anauê hei, hei, hei!
(Anauê nhandevá)*

Dos filhos deste solo és mãe gentil, pátria amada Brasil

Nessa toada do boi bumbá Garantido é evidente a violência pelas tomadas de terras, indígenas se consideram a própria natureza, em contrastes e encantos, porém a colonização tomou o que era bom para si. Um símbolo que sempre se fez notório no decorrer dos tempos é a denominada resistência indígena, de perseverança. Na toada acima mostra-se também a linguagem dos povos, clamando “Anauê nhandevá, anauê hei, hei, hei!”, língua própria deles.

“A história dos homens na Amazônia tem sido construída a partir de dois eixos norteadores, mas conflitantes: de um lado, a visão paradisíaca criada pela magia dos mitos da região e sobre a região; de outro, a violência cotidiana gestada pela permanente exploração da natureza e desencadeada pelos preconceitos em relação a ambos – homem e natureza. ”



I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021



(LOUREIRO, 2002, p. 109)

Não mate a vida (Inaldo Medeiros e Tony Medeiros)

*Um dia o índio civilizará o mundo
E a terra no sentido mais profundo
Terá que ser tratada como mãe, então*

*Um dia
Os rios e as florestas profanados
Queimados poluídos soterrados
Ainda tentarão sobreviver*

*É preservando seu moço
Que o homem vai viver
É destruindo seu moço
Que o mundo vai morrer*

*Um dia
Dragões de ferro
Entraram na floresta
Progresso é uma ordem adversa
Matando e destruindo o meu chão*

*O índio
Que sempre conviveu em harmonia
Foi quem nos Ensinou ecologia
Conceito de cultura milenar*

Já nessa segunda toada escolhida, há traços de uma previsão futura da capital dominando o mundo, havendo a destruição natural. É de suma importância mencionar “dragões de ferro” no trecho, pois era algo que quem vinha de fora acreditava que haviam seres míticos, visão inadequada dos colonizadores.

“De todos, o mito mais persistente parece ter sido sempre o da superabundância e da resistência da natureza da região: florestas com árvores altíssimas que penetravam nas nuvens, frutos e flores de cores e sabores indescritíveis, rios largos a se perderem no horizonte (povoados de monstros engolidores de navios nas noites escuras), animais estranhos e abundantes por todo o chão; pássaros cobrindo o céu e colorindo-o em nuvens de penas e plumas de todas as cores”.



(LOUREIRO, 2002, p. 108)

Miscigenação (Enéas Dias e Arisson Mendonça)

*Nossa festa é de boi-bumbá
Nosso ritmo é quente, amazonense
É o batuque misturado, apaixonado
Tem a cara do Brasil
Coisa assim nunca se viu*

*É o balanço que imita banzeiro
Tem cheiro de beira de rio
Tem herança do nordeste
Bumba-meu-boi, cabra-da-pesto
Tem gingado de quilombo
Tem poeira levantando
Tem rufar de tambores tribais*

*Sou afro-ameríndio
Caboclo, mestiço
Eu sou
A própria miscigenação*

*Sou batucada
Sou a cadência eternizada na toada
A poesia de um amor que se transforma
Em um som que vem da alma*

*Sou Pai Francisco
Sou Catirina, Gazumbá
Sou Garantido*

*A garantia que esse amor é infinito
E faz o mundo inteiro amazoniar*

*Eu sou boi-bumbá
Eu sou boi-bumbá
Sou Parintins, sou a raiz
E o coração de uma nação*



I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021



A terceira toada difere das outras não sendo reivindicatória, porém afirmativa trazendo a resistência, a animação dos povos denominando-se miscigenados, mencionado anteriormente por suas três matrizes. A mistura de dança afro com indígena, gerando o ritmo da cadência de boi bumbá. E se tornou uma das toadas que servem de referência durante o festival principalmente por essa exaltação cultural e afirmação de identidade amazônica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do estudo percebemos que há diversificados produtos a respeito da Amazônia como cantos, histórias, lendas, mitos e pesquisas locais, porém o assunto Amazônia quase não se é debatido e ensinado socialmente. Acreditamos que é necessário haver uma melhor aceitação cultural, e valorização das publicações feitas sobre o tema para que mais pessoas da própria região, assim como de outras também, se tornem aliados nessa luta em favor do meio ambiente em defesa da Amazônia.

As toadas atualmente passam despercebidas devido ao seu ritmo e envolvimento, porém cada cidadão é um pesquisador e tem por obrigação analisar a história que cada toada carrega, e contribuir para que essa mensagem de conscientização chegar a patamares maiores e significativos para todos.

Moramos no Amazonas e o amazonense pouco sabe sobre o próprio estado, sempre valorizou mais culturas de outros locais, vestimentas, comidas e principalmente músicas, no entanto o Amazonas tem sua riqueza que não se iguala a nenhuma. E com a análise dessas toadas concluímos que a nossa região precisa ser exaltada e desenvolvida de modo que os recursos aqui presentes sirvam como sustento do próprio povo e não da exploração. Portanto, a cultura e o socioambientalismo andam lado a lado nessa caminhada em busca da valorização e preservação, para que a cultura não seja apagada ou esquecida.



I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021



REFERÊNCIAS

TOADA. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo14244/toada>. Acesso em: 3 de novembro de 2021.

GADELHA, Ana. Toada: a identidade musical do Amazonas. EMTEMPO, 2021. Disponível em: <https://emtempo.com.br/cultura/307630/toada-a-identidade-musical-do-amazonas>. Acesso em: 3 de novembro de 2021.

LOUREIRO, Violeta Refkalefsky. Amazônia: uma história de perdas e danos, um futuro a (re)construir. Estudos Avançados 16 (45). 2002.
GOMEZ, Luiz Flávio. O que se entende por socioambientalismo?. Jusbrasil, 2021. Disponível em: <https://fg.jusbrasil.com.br/noticias/2185674/o-que-se-entende-por-socioambientalismo-luana-souza-delitti>. Acesso em: 3 de novembro de 2021.